

A construção do humor nas tiras de *Bichinhos de Jardim*: a expressividade cômica¹

The construction of humor in the comic strip *Bichinhos de Jardim*: the comic expressiveness

Alisson Rodrigo Bertan Cominato²

Universidade Estadual de Londrina (UEL)



10.11606/2316-9877.Dossie.2024.e230410

Resumo

Pretende-se compreender um dos aspectos que colaboram para a construção do humor nas tiras cômicas de *Bichinhos de Jardim*: a expressividade cômica. Criação de Clara Gomes, as tiras abordam temas contemporâneos de forma humorística e crítica. Quando considerado o papel da personagem Joana e a habilidade da quadrinista de ironizar as atitudes do ser humano e a si mesma em meio a situações do cotidiano, a expressividade visual desempenha um papel fundamental na construção dessas reflexões, sendo, muitas vezes, responsável pelo desfecho cômico. Foram compiladas 184 tiras, produzidas entre 2009 e 2021, escolhidas conforme o protagonismo de Joana e conexão com a tecnologia. Neste trabalho, foram escolhidas três tiras vinculadas à expressividade cômica, disponibilizadas no blogue *bichinhosdejardim.com*. Com isso, o humor foi conceituado (Alberti, 1999; Bergson, 2018; Propp, 1992; Minois, 2003), juntamente com estudos acerca da linguagem dos quadrinhos (Cagnin, 2014; Ramos, 2011, 2012). Gomes utiliza texto e expressividade visual para gerar efeitos cômicos. O humor de Joana, embora a coloque em um lugar de maturidade superior à dos humanos, também a permite se equiparar a eles, tornando-a mais relacionável. A presença do *notebook* expõe a interferência da tecnologia e a suscetibilidade do homem.

Palavras-chave: Humor. Tira cômica. Tecnologia. Clara Gomes (autor). *Bichinhos de Jardim* (título).

¹ Este artigo expande reflexões previamente exploradas na dissertação de mestrado do autor (Cominato, 2023), com foco no humor e na tecnologia na série *Bichinhos de Jardim*. Apresentado na Sessão Temática 18 – Quadrinhos, Linguagem e Narratividade – VI, das *8as Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos*, em 21 ago. 2024. Apresentação disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=O_bH568zskY. Acesso em: 23 dez. 2024.

² Doutorando em Estudos da Linguagem (PPGEL) pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e mestre em Estudos da Linguagem pela mesma instituição. Atua como professor do Ensino Médio na rede pública do Paraná. É colaborador do projeto de pesquisa “Histórias em Quadrinhos, manifestações e representações do sofrimento: um estudo sobre as personagens em novelas gráficas”, sob a coordenação da professora Dr.^a Maria Isabel Borges. É membro do grupo de pesquisa “Quadrinhos, Estudos e Perspectivas de Mundo (QUAESPEM)”. Email: alissonbertan@hotmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0008-2539-919X>.

Abstract

The aim is to understand one of the aspects that contribute to the construction of humor in the comic strips *Bichinhos de Jardim*: comic expressiveness. Created by Clara Gomes, the strips address contemporary themes in a humorous and critical manner. Considering the role of the character Joana and the cartoonist's ability to satirize human behavior and herself amidst everyday situations, visual expressiveness plays a fundamental role in shaping these reflections, often being responsible for the comic resolution. A total of 184 strips, produced between 2009 and 2021, were compiled, selected based on Joana's prominence and their connection with technology. For this study, three strips related to comic expressiveness available on the blog *bichinhosdejardim.com* were chosen. In this context, humor was conceptualized (Alberti, 1999; Bergson, 2018; Propp, 1992; Minois, 2003), along with studies on the language of comics (Cagnin, 2014; Ramos, 2011, 2012). Gomes uses both text and visual expressiveness to generate comic effects. Joana's humor, while placing her in a position of superior maturity to that of humans, also allows her to equate herself with them, making her more relatable. The presence of the notebook exposes the interference of technology and human susceptibility.

Keywords: Humor. Comic strip. Technology. Clara Gomes (author). *Bichinhos de Jardim* (title).

Introdução

O estudo do humor é crucial devido à sua influência na psicologia humana, comunicação e reflexão social. O humor não apenas promove o bem-estar mental e a criatividade, mas também desconstrói estereótipos, identifica tendências culturais e promove a compreensão intercultural. Ao atuar como um espelho da sociedade, refletindo seus valores e preocupações, o humor se torna uma ferramenta valiosa para a educação e o engajamento. Diversos teóricos, como Bergson (2018) e Propp (1992), forneceram *insights* sobre como o humor funciona na sociedade. A série *Bichinhos de Jardim*, criada em 2000 pela quadrinista Clara Gomes, exemplifica essa capacidade ao abordar temas contemporâneos sob uma lente humorística e perspicaz, especialmente no que diz respeito à representação das complexidades da sociedade moderna e da influência da tecnologia nas relações humanas.

A personagem Joana, uma das protagonistas da série, por exemplo, frequentemente reflete sobre a sociedade digital e as questões que surgem a partir desse cenário. Conforme destaca Cominato (2023), em sua dissertação sobre o humor nas tiras da série, há uma construção crítica dessas relações tecnológicas. Borges e Cominato (2021) também enfatizam como Joana e

Eulália, protagonistas em suas respectivas séries, oferecem uma percepção aguçada do mundo humano, desvelando as sutilezas e os paradoxos da modernidade através do humor e das interações.

O objetivo principal é, portanto, compreender uma das principais estratégias para a construção do humor, a expressividade cômica, e sua relação com os recursos da linguagem dos quadrinhos. Esta pesquisa se enquadra basicamente como descritivo-analítica, buscando descrever as características do humor nas tiras cômicas, particularmente na série *Bichinhos de Jardim*. Utilizando uma abordagem qualitativa para apresentar as características do humor (Alberti, 1999; Bergson, 2018; Propp, 1992; Minois, 2003), explora-se a linguagem dos quadrinhos e as características da tira cômica (Cagnin, 2014; Ramos, 2011, 2012), enquanto se analisam as tiras selecionadas. Estas foram escolhidas com critérios que consideraram a conexão com a personagem Joana, a temática da crítica tecnológica e possivelmente outros fatores como popularidade e relevância temática. A análise foi desenvolvida, tendo como perguntas orientadoras: quais estratégias visuais e verbais são empregadas nas tiras para criar o humor? De que maneira a personagem Joana é representada em relação à crítica à tecnologia e à sociedade? Como os elementos da linguagem dos quadrinhos, incluindo enquadramentos, balões de fala e expressões faciais, influenciam a interpretação humorística das tiras?

1 - A construção do humor: teoria e análise

O estilo da quadrinista Clara Gomes se destaca pela habilidade de autoironização do ser humano em meio a situações típicas do cotidiano, como: consultas terapêuticas, contextos profissionais (jornalista, atendente de telemarketing, palhaço etc.), o uso das redes sociais, desde a seleção sobre o que “postar” ao que se “curte” e os impactos da pandemia da Covid-19. Isso permite que se estabeleça uma conexão emocional entre Gomes e os leitores, evocando uma sensação de compartilhamento de experiências e ressaltando uma similaridade nas adversidades: por meio do uso do humor, de um lado, irônico, porque se caracteriza pela expressão sutil de significados opostos ao que está sendo dito; e, de outro, realista, por se concentrar em observações diretas da vida cotidiana e compassivo, pois demonstra empatia e compreensão

em relação às situações descritas. A produção de Gomes convida ativamente o público a refletir sobre si próprio, mesmo que brevemente, durante a leitura das tiras.

Joana, inicialmente uma personagem coadjuvante, adquiriu destaque nas tiras de *Bichinhos de Jardim* graças à sua personalidade forte e seu constante mau humor, caracterizado por sua impaciência e uma disposição negativa em relação a situações ou pessoas ao redor. Sua abordagem realista, “pé-no-chão” e rigorosa, que busca lógica e consistência nas ações, cria uma identificação imediata nos leitores. A joaninha, espécie dos insetos à qual pertence Joana, por meio de suas falas, pensamentos e reações, traz uma visão crítica e humorística sobre questões, como a influência da internet, saúde mental.

A expressividade de Joana é manifestada por meio das escolhas de palavras, das interações com as demais personagens e da forma como ela subverte as expectativas do leitor, criando situações inusitadas e divertidas. Ao colocar em perspectiva situações vivenciadas pela sociedade e misturar informações sérias e não sérias com ambiguidade irônica, as tiras de Gomes vão além de sugerir o conformismo com a tristeza de um “mundo sem cor”. Elas permitem a libertação do pensamento aprisionado pelo sério, assim como nos estudos de Schopenhauer, que, segundo Alberti (1999), concebe o risível em oposição ao sério, sendo o sério a congruência perfeita entre realidade e pensamento. Ainda, para a autora, de acordo com Schopenhauer, é a razão que se torna ridícula: ela tem a aparência de verdade, porque não é capaz de alcançar a realidade: “os conceitos pelos quais a razão ‘pensa’ a realidade estão sempre sujeitos a um desnudamento que revele sua falsidade, e esse desnudamento nada mais é do que o objeto do riso” (Alberti, 1999, p. 196). Além disso, para Schopenhauer, há dois tipos de situações que provocam riso: a absurda, que é composta por personagens cômicas, e os chistes, que são uma forma de demonstrar superioridade intelectual e comportamental, exibindo uma habilidade verbal que muitas vezes é capaz de ferir a autoestima do interlocutor.

Enquanto isso, defendendo que todo o caráter sério da vida vem da liberdade, Bergson (2018) utiliza a figura do títere para demonstrar que o humor é gerado quando se perde controle sobre as próprias ações, quando se acredita “[...] falar e agir livremente, nas quais, portanto, esta personagem conserva o que é essencial à vida, ao passo que, observada sobre outro aspecto, ela aparece

como um simples brinquedo nas mãos de outra personagem que se diverte com isso” (Bergson, 2018, p. 70). Esse contraste entre a ilusão de liberdade e a realidade de estar sob o controle de uma força externa evidencia como o humor pode surgir justamente da tensão entre a aparência de autonomia e a vulnerabilidade oculta, revelando as incongruências da vida cotidiana.

Já segundo Volkelt, como mencionado por Propp (1992, p. 18), “O cômico não é absolutamente um elemento oposto ao trágico [...]. Se existe algo oposto ao cômico, é o não-cômico, o sério”. Essa ideia proposta por Volkelt é a mais profícua, para o estudo das tiras cômicas, pois reconhece que o cômico não se define simplesmente como o oposto do trágico, mas sim em relação ao sério. No contexto das tiras, essa perspectiva permite analisar o humor como uma forma autônoma de expressão que vai além da mera fuga do trágico, permitindo que o cômico seja compreendido por suas próprias nuances e intenções. Assim, as tiras cômicas podem explorar temas complexos e até sombrios, sem perder seu caráter humorístico, ao desafiar o sério e as expectativas do leitor.

Nas tiras, essa dinâmica se manifesta, por exemplo, ao inserir personagens em situações comuns, como o trabalho ou as interações sociais, e ao subverter essas situações em elementos cômicos. A personagem Joana é retratada pelo traço estilizado, segundo as concepções apresentadas por Cagnin (2014), que imprime na joaninha os traços característicos de própria expressão artística da quadrinista Clara Gomes. O traço empregado para a representação de Joana é caracterizado por sua modéstia visual, apresentando um corpo esquemático, retratado como um semicírculo vermelho, composto por bolas pretas irregulares. Para representar as patas da personagem, quatro traços verticais são delineados. No entanto, a maior parte da expressividade da personagem se concentra na região de sua cabeça. Seu rosto é representado como um círculo claro, no qual estão presentes olhos, boca e duas antenas, que normalmente variam de tamanho, para denotar o ângulo pela qual a personagem é apresentada. Esses elementos faciais são, frequentemente, retratados por intermédio de traços verticais e horizontais. Por meio dessa linguagem visual, Clara Gomes expressa os sentimentos e as reações de Joana. É importante notar que as sutilezas das expressões faciais da personagem são ricas em significado, servindo muitas vezes como veículo para expressar a ironia presente em suas falas e ações.

2 – Joana e a construção do humor

A desproporção de tamanho entre Joana e objetos do ambiente, como o *notebook*, é um elemento-chave na construção gráfica da personagem, dando-lhe um caráter caricato para criar impacto visual ou humor na cena, destacando aspectos relevantes na narrativa. Quando a quadrinista iguala o tamanho de Joana ao do *notebook*, isso pode ser interpretado como um recurso para enfatizar a relação simbólica entre a personagem e a tecnologia. Desse modo, a igualdade de tamanho pode sugerir a ideia de que, naquela cena específica, o dispositivo eletrônico tem uma importância considerável na vida ou nas ações da personagem. Essa escolha pode ressaltar como a tecnologia, representada pelo *notebook*, está integrada ao cotidiano ou à identidade da Joana naquele momento da história. Pode sugerir que a personagem depende, interage ou valoriza bastante esse objeto em particular, seja para o trabalho, seja para o entretenimento, seja para a comunicação.

Figura 1 — Joana e a expressividade cômica: reações



Fonte: Gomes, 2021. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com/reacoes/>. Acesso em: 18 out. 2021.

A tira começa com Joana, aparentemente, em um ambiente interno - haja vista o solo com um tom vermelho arroxeadado, destoando do verde comumente usado para representar o jardim -, e o fundo branco com algumas sombras que lembram, vagamente, torsos humanos que alternam de posição, como se estas figuras se movimentassem. A joaninha está ao computador, com as patas frontais sobre o teclado e olhando fixamente para a tela. Sobre seus olhos, uma linha de expressão sugere que ela força o olhar em direção à tela. Diante dos comentários, ela, aparentemente, está visualizando a sua página em alguma

rede social. Aquilo que é dito por ela refere-se às suas reações diante das postagens feitas por outrem.

Na segunda vinheta, na continuidade da mesma cena narrativa, Joana prossegue em sua navegação pelas redes e na manifestação de suas reações às publicações. Contudo, sua expressão assume uma característica mais austera: sua cabeça inclina-se ainda mais, evidenciado pela posição dos olhos em relação à boca; e a linha sobre sua testa aproxima-se dos olhos, conferindo-lhe um olhar mais estoico, resignado, condescendente. Essa mudança sugere visualmente que a joaninha possa estar experimentando cansaço ou, ao menos, tédio em relação à atividade que está engajada.

A expectativa criada nos dois primeiros quadinhos é de que Joana possa concluir a tira fazendo referência às publicações reagidas. Essa espera de continuidade pode ser associada à teoria do humor na tira cômica, conforme defendida por Ramos (2011), a qual sugere que a reação humorística ocorre quando há uma mudança inesperada na narrativa, utilizando elementos verbais, visuais e verbo-visuais para quebrar essa expectativa. No primeiro quadro, a reação da joaninha é aparentemente positiva, tendo em vista as escolhas dela diante das postagens, em sintonia com sua expressão facial suave: “curti” é uma manifestação de que gostou e aprovou aquilo, seja uma foto, seja um texto, seja um vídeo, seja outro formato de publicação; “dei risada” sugere que ela considerou tal publicação engraçada. A partir da segunda vinheta, a expressão do inseto humanizado toma um tom mais impassível. Entretanto, ela continua a falar de suas reações, mesmo que seu rosto não expresse exatamente o que ela diz: “amei” demonstra muita felicidade com a publicação de um amigo ou simplesmente concorda com a opinião do contato; “favoritei” permite que sejam sinalizadas mensagens que se quer destacar dentro de uma conversa; “tasquei coraçãozinho” seria o mesmo que o “amei”.

No entanto, na última vinheta, Joana, agora voltada para a frente, fala diretamente com o leitor, de cabeça erguida e com a mesma expressão sisuda. Também revela, como se estivesse dando satisfações pela sua atividade anterior, que, nas redes sociais, ela é afável. A declaração da joaninha vai de encontro com o que se conhece da personagem, visto que habitualmente Joana tende a ser mal-humorada e impaciente, evitando demonstrações de ternura, algo que fica evidente no posicionamento dela no último quadro quando em

comparação aos dois primeiros. O contraste entre a expressão carrancuda de Joana e a sua suposta afabilidade nas redes sociais é um exemplo notável de ironia na construção visual da personagem. A ironia visual reside no contraste entre a afabilidade demonstrada nas redes sociais pela fala da joaninha e a postura austera exibida no “mundo real”, questionando a autenticidade das interações *online versus* a verdadeira personalidade das pessoas *offline*. Essa discrepância convida os leitores a refletir sobre as representações que criam de si mesmos nas plataformas digitais e como isso pode diferir da sua essência genuína.

A quebra de expectativa gerada nessa cena traz consigo uma crítica direcionada à sociedade, onde a tecnologia desempenha um papel central e dominante na vida cotidiana das pessoas, influenciando significativamente as interações sociais, os processos de produção, a cultura e a forma como as pessoas percebem o mundo ao seu redor. O paralelo entre a reação de Joana e o comportamento de muitas pessoas nos dias de hoje é notável. A manifestação de sentimentos e reações por meio das redes sociais é uma prática comum. Muitos indivíduos acabam por construir personalidades mais sociáveis virtualmente, enquanto podem negligenciar as interações com as pessoas ao seu redor ou tratá-las com indiferença. Isso ocorre porque a imagem que realmente lhes importa é a que é construída e projetada em suas plataformas *online* de relacionamento. A ironia reside no fato de que, embora as redes sociais possam parecer aproximar as pessoas, muitas vezes elas as afastam do contato humano genuíno, ao promoverem uma realidade construída e cuidadosamente curada que pode divergir da autenticidade do cotidiano. Essa ilusão propositalmente construída para o conforto cria uma sensação de proximidade superficial, enquanto distancia os indivíduos da complexidade e vulnerabilidade das interações humanas reais.

Há na atitude de Joana o que Minois (2003) destacou como conceito de humor na Renascença: a subversão das relações. No final dos séculos XVI e XVII, Igreja e Estado lutavam contra o riso por causa de sua natureza subversiva. No entanto, como o riso agora fazia parte da sociedade e sua presença se tornou lugar comum, eles não conseguiram se livrar dele; logo, se não pode combatê-lo, que ao menos pudessem controlá-lo. Uma das medidas, de acordo com Minois (2003), foi a eliminação gradual das festividades e a introdução de um

decreto que proibisse o entretenimento popular. As massas, porém, se manifestaram como uma forma de resistência à cultura popular. Para conter as massas, as elites apoiaram os religiosos e as autoridades civis, instaurando-se um novo conflito diante do riso. O caráter revolucionário do riso entra vigor. Mesmo com as diversas tentativas de contê-lo, ele não é abrandado. No caso, a relação com a tela é considerada mais “humana” do que com os próprios seres. Ou seja, Joana dá mais importância a suas interações virtuais do que a suas interações pessoais.

Essa análise também pode ser relacionada às ideias de Propp (1992) sobre o humor a partir de coisas absurdas. Nos alogismos, o riso é gerado pelo dizer de coisas absurdas ou pela realização de ações insensatas, podendo ser cômico tanto para os que veem quanto para os que sentem sua manifestação. Numa segunda forma, ele torna-se cômico ao haver um desmascaramento de uma situação estúpida e que traz consequências para o sujeito agente. Para o espectador, o riso decorre geralmente de alguma “tirada” espirituosa do interlocutor, “[...] que com sua resposta manifesta a inconsistência do juízo de quem age” (Propp, 1992, p. 107). Citando Tchernichévski, Propp (1992) diz que a estupidez é o objeto principal da zombaria, sendo ela a maior fonte do cômico. Ele julga a incapacidade de juntar uma consequência com suas causas como algo recorrente na comédia e amplamente utilizado por palhaços em seus esquetes. Isso ocorre quando um mecanismo do pensamento prevalece sobre seu conteúdo. A contradição entre a personalidade conhecida de Joana e sua manifestação emotiva nas redes sociais pode ser considerada uma situação absurda e humorística, que converge nas ideias de Propp (1992) sobre o humor.

A tira em questão apresenta elementos que comungam com a teoria do humor de Bergson (2018). A comicidade das formas é o primeiro procedimento que Bergson (2018) busca esclarecer. Esta seria responsável por identificar o que originalmente seria uma figura cômica, o feio. A forma do feio pode originar-se ou de uma deformidade natural, de nascença, ou de uma deformidade artificial, adquirida. No entanto, o filósofo considera que não é unicamente por essas deformidades que o cômico da forma pode se revelar, uma vez que uma pessoa, mesmo sem deformidade natural, é capaz de tornar-se cômica. “Pode se tornar cômica toda deformidade que uma pessoa bem conformada for capaz de imitar” (Bergson, 2018, p. 46). Além disso, a expressão cômica pode ser

expressa pelo rosto em um único gesto definitivo, formando uma caricatura, como se a alma, encantada pela materialidade de uma simples ação, tornasse a face inerte, revelando, pois, uma rigidez, um automatismo. A contorção da matéria fixa a expressão da alma. “Se, portanto, quisermos definir o cômico aproximando-o do seu contrário, devemos opô-lo à graça mais do que à beleza. Ele é mais rigidez do que feiura” (Bergson, 2018, p. 48). Dessa maneira, toda forma humana reflete o esforço de uma alma em modelar a matéria, gerando um movimento. Na tira, é evidenciada, destacando a pretensão da personagem em se expressar pelas redes sociais em vez de pessoalmente. A discrepância entre a personalidade mal-humorada e impaciente da personagem e sua expressão emotiva nas redes cria uma ironia humorística. Além disso, a comicidade do movimento está presente onde o humor na tira denuncia o comportamento humano e busca corrigi-lo. A quebra de expectativa e a contradição entre as reações da personagem nas redes sociais e seu comportamento habitual apontam para a necessidade de reflexão sobre a forma como as pessoas se relacionam digitalmente.

A comicidade situacional também é explorada, sendo o terceiro procedimento. Bergson (2018) diz que a ação cômica se dá mediante certos padrões desenvolvidos uns nos outros e formando uma imagem final ilusória. “É cômica toda encenação de atos e acontecimentos que nos oferece, inseridas uma na outra, a ilusão da vida e a nítida sensação de um arranjo mecânico” (Bergson, 2018, p. 66). Tal comicidade manifesta-se por meio da repetição, quando a personagem revela que sabe que só é afável nas redes. Pela interferência do outro, esse lado emotivo é evidenciado pela presença dos demais internautas. E pela inversão da situação, a personagem, mesmo consciente de sua condição, prefere continuar voltando ao ponto de partida. Adicionalmente, a comicidade das palavras é explorada, pois as reações da personagem nas redes não condizem com sua reação típica. Essa discrepância entre o comportamento virtual e o real contribui para o humor da situação. Por fim, a comicidade de caráter é abordada, uma vez que o humor ri dos defeitos da personagem e de suas ações. O contraste entre sua personalidade mal-humorada e impaciente e suas reações emotivas nas redes sociais destaca a ironia e o humor presentes na tira. Assim, a comicidade é utilizada não apenas para entreter, mas também para provocar questionamentos sobre autenticidade,

vulnerabilidade e as relações humanas em um mundo cada vez mais mediado pela tecnologia.

3 - Expressividade cômica em cena

Ao explorar as reações das personagens e as dinâmicas visuais, Clara Gomes demonstra um contraste fundamental para a narrativa, pois permite uma reflexão sobre as interações sociais contemporâneas, especialmente no contexto digital. As metáforas visuais e a construção do cenário não são meros adornos, mas elementos essenciais que enriquecem a experiência do espectador, levando-o a questionar as imagens que consumimos e as expectativas que criamos. Assim, a expressividade cômica se torna uma ferramenta poderosa para desafiar percepções e suscitar uma análise mais profunda das relações modernas, ao mesmo tempo que proporciona um espaço para o riso e a reflexão.

Nas figuras 2 e 3, explora-se a expressividade cômica como elemento central do humor. Na primeira, vê-se Joana navegando em suas redes sociais e *sites* de notícia, aparentemente feliz, como indicado pelo sorriso em seu rosto. Todavia, a expressão de felicidade dá lugar a uma “expressão de terror”, olhando para o alto, com a boca aberta em um grito silencioso. Na segunda vinheta, agora em um cenário mais escuro, Joana, visivelmente assustada, observa figuras deformes, bombas e linhas cinéticas trêmulas sobrevoando acima dela. Essa mudança de expressão demonstra a agressividade da situação. No desfecho, Joana aparece ferida. Metáforas visuais, como o desenho de cerquilhas em seu rosto, indicam escoriações, um olho roxo; e a gota que escorre pelo seu olho denota o choro de dor ou decepção. Ela revela com tristeza que é constantemente envolvida nessa mesma situação, dia após dia. Isso evidencia que, apesar de esperar por boas notícias ou interações positivas na internet, ela começa a perceber que tais ocorrências se tornaram raras e que a agressividade se tornou a norma nas redes sociais.

Na figura 2, apresenta-se uma narrativa impactante sobre a busca por interações positivas nas redes sociais, revelando a predominância da hostilidade e agressividade *online*. Essa representação lança luz sobre uma face obscura da sociedade moderna, onde a negatividade nas plataformas digitais se tornou uma ocorrência comum, gerando impactos emocionais nos usuários. A

construção do humor se dá pela ironia trágica ao confrontar a expectativa otimista com a realidade “crua” e “áspera” das interações *online*. Essa discrepância entre o esperado, representado pela atitude positiva de Joana no primeiro quadro, e o encontrado, a violência sofrida pela joaninha na segunda vinheta e seus efeitos na conclusão da tira, ressalta a diferença entre a visão idealizada das redes sociais e a difícil realidade enfrentada por Joana e outros usuários. Cria-se, com isso, um impacto emocional e reflexivo ao expor essa distância entre expectativa e vivência nas plataformas digitais. Esse impacto é ainda mais evidenciado quando se contrasta a imagem agressiva das redes sociais com a flor sob a qual Joana se encontra. Enquanto a flor simboliza delicadeza e esperança, a violência e a hostilidade presentes nas interações *online* criam uma tensão que destaca a fragilidade das experiências positivas em meio a um ambiente digital frequentemente hostil.

Figura 2 - Joana e a expressividade cômica: autossabotagem



Fonte: Gomes, 2020. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com/autossabotagem/>. Acesso em: 18 out. 2021.

Na figura 3, por sua vez, evoca visual e tematicamente os primórdios da tecnologia. Os desenhos remetem a uma época quando a resolução das imagens não era tão nítida enquanto os *pixels* conferiam formas quadradas. Nessa narrativa nostálgica, Joana relembra as peculiaridades do início do século, como a paciência necessária para lidar com uma conexão de internet lenta, a precaução em evitar postagens animadas em redes sociais e a torcida para que o papel fotográfico não ficasse preso na impressora. Ao recuperar esses aspectos do passado, tal qual a teoria de Cagnin (2014) sobre o tempo histórico das histórias em quadrinhos, sugere-se, na tira, uma comparação entre

a simplicidade e os desafios iniciais da tecnologia com a complexidade e a agressividade contemporâneas das interações *online*.

Figura 3 — Joana e a expressividade cômica: Pixels de Jardim



Fonte: Gomes, 2020. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com/pdj-nostalgia-digital/>. Acesso em: 18 out. 2021.

Essa reflexão ressalta a evolução rápida e muitas vezes turbulenta do mundo digital: de dispositivos primitivos e conexões lentas, a sociedade transitou para tecnologias de alta definição e internet rápida, como demonstrado na figura 3. Essa mudança também se reflete nas interações *online*, que progrediram de preocupações mais simples para desafios complexos, como a presença de comportamentos hostis nas redes sociais, tal qual o apresentado na figura 2. Essa transformação não apenas redefine as ferramentas tecnológicas, mas também molda profundamente as interações sociais *online*. Proporciona-se, dessa forma, uma perspectiva humorística, como afirmado por Borges e Cominato (2021), e ao mesmo tempo reflexiva sobre a relação entre as pessoas e a tecnologia.

Quando analisada a expressividade cômica nas tiras, considerou-se a relação entre a produção do humor gráfico, linguístico e a fusão de ambos. O humor gráfico-linguístico, na série, é marcadamente predominante, uma vez que, para se construir os efeitos pretendidos, Gomes se vale tanto do texto quanto das expressões e de outros recursos da linguagem dos quadrinhos (metáforas visuais, linhas cinéticas, onomatopeias etc.). Contudo, na figura 2, apresenta-se uma peculiaridade. Embora possua um texto acompanhado das imagens e que, de certa forma, contribua para o efeito de sentido pretendido, focalizando o contexto do ocorrido, são a expressão facial e a narrativa visual que geram o efeito cômico mais pronunciado. Isso se dá mediante a passagem dos quadros: a situação inicial, com Joana, tranquila, usando seu computador; em seguida,

ela está apavorada com as figuras que surgem na segunda vinheta; e a conclusão, ferida e chorosa, o humor se evidencia.

Em última análise, os elementos da linguagem dos quadrinhos que corroboram a construção do cômico e, portanto, enfatizam a expressividade cômica são as expressões faciais que transmitem emoções complexas e contrastantes, as metáforas visuais que simbolizam as tensões das interações sociais e a construção do espaço e tempo que acentua as transições entre momentos de leveza e de tensão. Esses elementos interagem de forma sinérgica, permitindo que a narrativa se desdobre de maneira rica e impactante, revelando as nuances do cotidiano e as contradições da vida digital.

Considerações finais

Na análise, revelou-se um intrincado jogo entre elementos linguísticos e visuais para criar um ambiente humorístico e reflexivo. Clara Gomes, ao construir o humor gráfico-linguístico, emprega tanto o texto quanto a expressividade das personagens para gerar efeitos cômicos, combinando aspectos da linguagem dos quadrinhos, como as expressões faciais sutis, as linhas cinéticas, as metáforas visuais e as onomatopeias, todos delineadores de sentidos às narrativas. Nesse contexto, o exagero e o absurdo são ferramentas proeminentes, desafiando a lógica cotidiana e permitindo a emergência do inusitado como fonte de humor e reflexão.

A inversão de papéis entre seres humanos e insetos, nos quais a figura humana é retratada de forma menos madura do que a joaninha, cria um tipo de ironia, pois vai contra as expectativas e desencadeia um humor baseado no comportamento entre seres e sociedade. Também se reconhece que, em alguns momentos, a própria Joana adota padrões de comportamento semelhantes aos que critica, levando à dualidade entre identificar e apontar as falhas e os problemas do outro. Entretanto, ela não conecta direta ou conscientemente esses mesmos padrões com sua própria conduta. Isso dá à joaninha um caráter compassivo, além de um humor irônico e realista, ao apresentar significados opostos ou inesperados, muitas vezes desafiando as normas e expectativas, levando as pessoas a repensarem suas próprias percepções em observações diretas da vida cotidiana. Assim sendo, permite-se que as histórias abordem

questões profundas ou complexas de uma maneira acessível aos leitores, quando suas críticas a comportamentos humanos são expressas sem ela perceber que também os reproduz.

Ao retratar Joana usando um *notebook* como parte essencial de sua rotina, a narrativa pode enfatizar como estes equipamentos não são apenas uma ferramenta, mas um reflexo da identidade contemporânea. Isso pode indicar sua conexão com a comunicação moderna, o acesso à informação, sua vida profissional ou até mesmo sua expressão criativa, dependendo do contexto da história. No entanto, ao serem do mesmo tamanho, destaca-se a ideia de que a tecnologia não só faz parte, como também se equipara à importância e presença da própria Joana. Isso simboliza que a presença da tecnologia simultaneamente física e permeia sua existência, influenciando suas interações, pensamentos e até mesmo sua percepção do mundo ao seu redor.

Referências

ALBERTI, Verena. *O riso e o risível na história do pensamento*. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

BERGSON, Henri. *O riso: ensaio sobre o significado do cômico*. São Paulo: Edipro, 2018.

BORGES, Maria Isabel; COMINATO, Alisson Rodrigo Bertan. O mundo dos humanos sob a percepção de Joana e Eulália: uma análise de tiras. In: SANTANA, Wilder Kleber Fernandes; SILVEIRA, Éderson Luís (org.). *Educação e múltiplas linguagens: olhares transdisciplinares*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. v.4, p. 166-185. E-book. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/educacao-e-multiplas-linguagens-olhares-transdisciplinares-vol-4/>. Acesso em: 14 jul. 2024.

CAGNIN, Antonio Luiz. *Os quadrinhos: um estudo abrangente da arte sequencial, linguagem e semiótica*. São Paulo: Criativo, 2014.

COMINATO, Alisson Rodrigo Bertan. *Joana e a construção do humor nas tiras da série "Bichinhos de Jardim": as relações com a tecnologia*. 2023. 206 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2023.

MINOIS, George. *História do riso e do escárnio*. São Paulo: Unesp, 2003.

PROPP, Vladimir. *Comichidade e riso*. São Paulo: Ática, 1992.

RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

RAMOS, Paulo. *Faces do humor: uma aproximação entre piadas e tiras*. Campinas: Zarabatana Books, 2011.

Recebido em: 16.10.2024.

Aprovado em: 17.12.2024.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional